

A farsa da capitalização da Eletrobras: desconstruindo a apresentação do MME, ponto a ponto.

No dia 06/11/2019, o site do Ministério de Minas e Energia publicou matéria sobre a entrega do Projeto de Lei de Capitalização da Eletrobras à Câmara dos Deputados. O material continha uma apresentação com toda a construção da retórica que fundamentava a operação.

No dia 01/05/2020, a AEEL finalizou um material desconstruindo os argumentos do MME. O resultado de um trabalho de pesquisa e enfrentamento gerou um importante e extenso documento que pode ser acessado [aqui](#).

Diferentemente do MME, que elabora uma argumentação vazia e pouco fundamentada, a AEEL e o CNE trazem um volume expressivo de dados estatísticos, séries históricas da EPE, ONS, ANEEL, CCEE, BNDES, ministérios e, sobretudo, da própria Eletrobras, para embasar seus argumentos.

Contestamos a proposta de capitalização da Eletrobras tornando público as seguintes informações:

- **4,6 GW** de ativos em operação e construção da Gerasul, **9,2 GW** do Programa Prioritário de Termelétrica PPT com foco na Petrobras, **3,3 GW** do PROINFA (a Eletrobras como gestora não podia ser dona de ativo), **8,8 GW** referente a 50 % dos projetos estruturantes (o Governo estabeleceu que a Eletrobras não poderia ser majoritária nestes ativos, vedando sua expansão) e **0,2 GW** (de desinvestimentos) não analisados pelo MME na avaliação do mercado e da Eletrobras ao longo das três últimas décadas,

- **75 GW** alavancados pela Eletrobras em empreendimentos de geração (base 2019),

- **50 GW** de capacidade instalada de geração (base 2019),

- **13.000%** de crescimento no número de agentes transacionando na CCEE entre 2000 e 2019 (de **58 agentes** operando em 2000, a CCEE em meados de 2019 já tinha **7600** agentes) o que necessariamente afeta o *market share* dos agentes tradicionais do segmento,

- **700** transações societárias ocorridas entre companhias de energia desde o Plano Real até 2019 segundo dados da KPMG também afetam a dinâmica do mercado,

- **Dezenas** de Multinationais que entraram no país desde as privatizações dos anos 90, leilões de 2005 a 2019, fusões e aquisições globais e locais afetaram a propriedade de ativos,

- **77,9 mil km** de linha alavancados pela Eletrobras em empreendimentos de transmissão (base 2019),

- **71,9 mil Km** de linhas da Eletrobras (base 2019),

- **R\$ 11,7 bi** dividendos e juros sobre capital próprio que a Eletrobras deu de 2008 a 2018 frente a apenas **R\$ 3,5 bi** de aportes da União, o que mostra o seu compromisso com as contas públicas,

- Nítida recuperação da empresa de **2016-2020**, embora o MME, para induzir o leitor ao erro, não coloca na apresentação a recuperação dos últimos quatro anos (como se a Eletrobras estivesse parada no tempo),

- **R\$ 13,2 bilhões** de Ebitda da Eletrobras em 2019 não citados pelo MME na apresentação (novamente para induzir o leitor ao erro),

- **1,6** da relação Dívida Líquida\Ebitda em 2019 deixa claro a robusta recuperação da empresa,



- Os resultados dos leilões de energia no site da Aneel deixam claro a **queda substantiva dos investimentos anuais, da energia vendida, da potência e da garantia física aportados nos leilões de 2017-2019 em relação a década anterior** (o que mostra que uma redução estrutural intimamente relacionada a queda do PIB nos governos Temer e Bolsonaro),

- **1291** empreendimentos transacionaram energia em função dos leilões de 2005 a 2019, o que mostra que o volume agressivo de investimentos afeta a participação de mercado dos agentes já estabelecidos (a perda de participação da Eletrobras deve-se muito mais a dinâmica do setor do que necessariamente a sua perda de capacidade competitiva),

- **201** empreendimentos de geração hídrica transacionaram energia em função dos leilões de 2005 a 2019, com queda expressiva no investimento, potência contratada e energia vendida nos últimos anos (hidroeletricidade é o negócio central da Eletrobras e a baixa quantidade de produtos nos leilões recentes também impacta a carteira da Eletrobras),

- **741** empreendimentos de geração eólica transacionaram energia em função dos leilões de 2005 a 2019, o que mostra uma mudança na dinâmica da matriz elétrica em relação ao século XXI (o MME, para induzir o leitor ao erro, não faz nenhuma análise técnica consistente da evolução da matriz nacional),

- **Erros históricos de Projeção de Carga, Consumo, projeção do PIB e elasticidade renda do consumo de energia dos PDES do MME** deixam claro que o PDE não é um balizador seguro para mensurar a carteira de projetos corporativos e a dinâmica de longo prazo da matriz,

- **MME omite princípios elementares de Finanças Corporativas**, no qual uma grande parcela do investimento num setor intensivo em capital decorre de financiamento de longo prazo e a parcela aportada pelas empresas depende do *market share* dos ativos (a Eletrobras permanece com capacidade fenomenal de ampliar a infraestrutura de G&T, diferente do que o MME induz o leitor a acreditar),

- **R\$ 10 bi** é a capacidade de investimento potencial da Eletrobras em função do seu EBITDA e lucro, muito diferente do que sinaliza os lobistas da privatização,

- **R\$ 4,2 trilhões** é a dívida pública do Brasil (dez 2019), **R\$ 500 bilhões** é o déficit previsto, **R\$ 16 bilhões** é a expectativa com a privatização criminosa da Eletrobras o que representa míseros **0,4%** do total (privatizar este ativo estratégico não faz cócegas na dívida pública brasileira),

- **28 % do PIB** era a dívida líquida do setor público de **1995** quando FHC começou as privatizações no setor elétrico, lembrando que em **2001** o patamar já tinha chegado em **48,4% do PIB** (ou seja, privatizou ativos estratégicos e a dívida cresceu de forma abrupta, distorcendo o canto da sereia neoliberal),

- **Exercício grosseiro de futurologia** dizer que a Eletrobras em 2027 chegará em 15% da geração e 35% da transmissão do país, sendo que nem o próprio MME tem programado as carteiras e datas de realizações dos leilões até lá,

- **5,8 vezes** é a relação Dívida\Ebitda sinalizado pelo MME para a venda espúria da Eletrobras, quando o indicador atual de 2019 da empresa é uma dívida controlada de **1,6 vezes** (o MME esqueceu o trabalho dos gestores e empregados das empresas Eletrobras dos últimos quatro anos, ao abrir mão dos dados dos balanços de 2016, 2017, 2018 e 2019, tudo com o propósito de induzir o leitor e o Parlamento ao erro de análise !!),

- O MME esquece que a maior empresa do setor é provavelmente a que tem a maior dívida em números absolutos, haja vista a sua musculatura para tocar projetos estruturantes e de grande porte,

- **R\$ 66,9 bi** são os recebíveis da Eletrobras no longo prazo frente a uma dívida de **R\$ 47,9 bilhões**, o que mostra a sua saúde financeira (privatizar seria o mesmo que vendê-la com um cofre cheio de dinheiro dentro para ser transferido para os financistas na forma de dividendos futuros!),

- O MME não expõe na sua argumentação que grande parte das ações preferenciais da Eletrobras está nas mãos de fundos de outros países, fundos de previdência norte-americanos e da elite financeira nacional, fazendo com que a privatização atente contra a soberania nacional,

- **3.440% foi o crescimento da capacidade instalada o país da época da criação da Eletrobras até os dias atuais (4,8 GW** era o que tinha o Brasil nos anos 60 e a empresa foi fundamental para construir, financiar, alavancar, estruturar parcerias binacionais e coordenar políticas públicas que contribuíram para o país chegar em 2019 com mais de **170 GW**),

R\$ 52 bi é a receita de ICMS do setor, o que faz com que a privatização da Eletrobras por R\$ 16 bi não seja nem 1/3 deste valor.

- **Empresas Europeias, Norte-Americanas, Canadenses e Chinesas** mudaram os paradigmas competitivos do setor elétrico a partir dos anos 90 e um sistema Eletrobras forte é a melhor resposta do país para zelar pela segurança energética nacional,
- **73.149%** foi o crescimento da capacidade instalada de eólica de 2001 até os dias atuais, o que trouxe novos competidores para o mercado nacional, sobretudo em virtude do êxito do PROINFA tocado pela Eletrobras,
- **59,2%** é a participação da hidroeletricidade na matriz elétrica nacional (abril/2020) caindo para **51%** se somarmos capacidade em construção, o que mostra o baixo número de projetos hidrelétricos nos leilões da última década e seus impactos na carteira da Eletrobras,
- **689 R\$/MWh** e **R\$ 396 R\$/MWh** foram os PLDs médios do SE/CO em 2014 e 2001, respectivamente, mostrando o risco da exposição do consumidor a cenários adversos, o que mostra que a energia de cotas é fundamental para consumidores brasileiros, sendo necessário apenas majorar pontualmente para permitir maior equilíbrio financeiro das geradoras do regime de cotas,
- **MP 579** fez as tarifas médias da Aneel de 2013 voltarem aos patamares de 2009, sendo posteriormente majorada em função da severidade da crise hidrológica de 2014 em diante,

- **90 GW** foram leiloadas de 2005 a 2019, patamar similar a toda a potência instalada no país durante todo o século XX. Podemos criar o slogan "**100 anos em 15**" o que corrobora que o argumento do MME de perda de *market share* para justificar a privatização é juvenil e amador,

- **R\$ 66 bi** é o valor que o sistema de leilões da ANEEL mostra para os patamares de investimentos corrigidos das empresas Eletrobras de 2005 a 2019, (muito superior a **R\$ 54 bi** relativos às multinacionais de porte como Alcan, Alcoa, CPFL, EDP, EDF, Elecnor, Endesa, Enel, Iberdrola, Tractebel, GE, Yser, Valtalia e outras) o que corrobora a importância estratégica da Eletrobras para infraestrutura nacional!

- **R\$ 368 bi** é o total do CAPEX dos projetos de energia com portaria autorizativa de captação de debêntures, contra **R\$ 196 bi** já captados até 2020 (o que mostra as dificuldades de financiamento do setor com a mudança estrutural no papel do BNDES imposto pelos governos Temer e Bolsonaro),

- **R\$ 393 bi** foi tudo que o BNDES desembolsou no setor elétrico de 1995 a 2019, segmento mais incentivo neste período (mudança estrutural recente do BNDES também pode ser visto na baixa potência agregada nos últimos leilões).

Estes são alguns dados com todo o respaldo na apresentação da AEEL. Além disso, tem toda uma análise geopolítica dos riscos de privatização da Eletrobras e uma coleta de matérias de jornal em que jornalistas investigativos já sinalizaram interesses de bilionários em adquirir estes ativos a preço de banana.

A AEEL e o CNE estão prontos para debater, em qualquer instância, com o MME, Paulo Guedes, Salim Mattar ou quem quer que seja, para defender a importância do sistema Eletrobras no passado, presente e futuro do Brasil!

Por fim, se associe, é isso que nos fortalece para esta longa batalha em defesa da companhia! Não terceirize esta luta! Faça parte!

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 15 de maio de 2020.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

